

Os estágios no desenvolvimento cognitivo

Piaget propôs algumas exigências básicas para caracterizar estágios no desenvolvimento cognitivo:

- 1) As estruturas elaboradas em determinada etapa devem tornar-se partes integrante das estruturas das etapas seguintes;
- 2) Um estágio corresponde a uma estrutura de conjunto que se caracteriza por suas leis de totalidade;
- 3) Um estágio compreende um nível de preparação e um nível de acabamento;
- 4) É preciso distinguir, em uma sequência, o processo de formação ou gênese e as formas de equilíbrio final.

Com isso, Piaget distinguiu quatro grandes períodos no desenvolvimento das estruturas cognitivas, relacionados ao desenvolvimento da afetividade e da socialização da criança: o estágio da inteligência sensório-motora (até os 2 anos); o estágio da inteligência simbólica ou pré-operatória (2 a 7-8 anos); o estágio da inteligência operatória concreta (7-8 a 11-12 anos); e, por último, o estágio da inteligência formal (a partir dos 12 anos).

O estágio das operações formais (11 a 15-16 anos)

A mudança de estrutura e a possibilidade de encontrar formas novas e originais de organizar os esquemas não termina nesse período, mas continua se processando em nível superior. As estruturas operatórias formais são o ponto de partida das estruturas lógico-matemáticas que prolongam, em nível superior, a lógica natural do lógico e do matemático.

Os fatores do desenvolvimento e o processo de equilíbrio

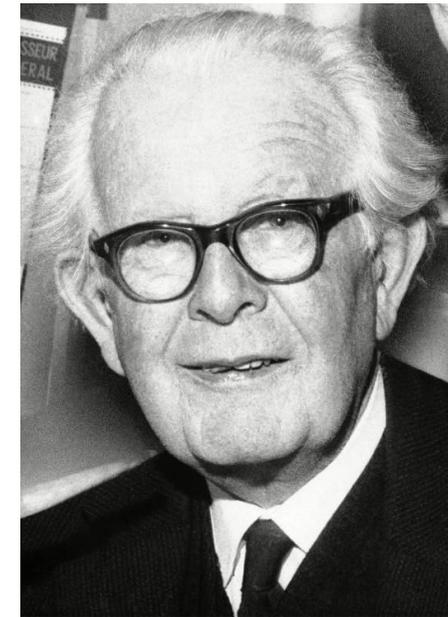
Segundo Piaget, ao afirmar que não há gênese sem estrutura nem estrutura sem gênese, se a inteligência, como instrumento de adaptação, é pensada em termos de equilíbrio entre a assimilação e a acomodação, o resultado disso é o conhecimento. Se o sujeito constitui o objeto, ele se constitui ao se reconstituir de volta.

O papel da interação no desenvolvimento da criança e na construção do conhecimento

A interação é o principal elemento estimulador do desenvolvimento intelectual. O caráter construtivo do conhecimento se refere tanto ao sujeito que conhece quanto ao objeto conhecido, ambos aparecem como resultado de um processo permanente de construção.

*Jean William
Fritz Piaget*

O desenvolvimento da criança nos primeiros anos de vida



☆ 09/08/1896

† 16/09/1980

O estágio da inteligência sensório-motora (0 a 2 anos)

Neste período, as realizações formam a base de todos os processos cognitivos do indivíduo, são padrões de comportamento que podem ser aplicados a diferentes objetos em diferentes contextos. A evolução cognitiva dessa criança pode ser descrita em seis subestádios.

Subestádio I: O exercício dos reflexos (até 1 mês)

Esquemas reflexos são ações espontâneas que surgem na presença de certos estímulos. Por exemplo, a estimulação de qualquer ponto de zona bucal do bebê desencadeia imediatamente o esquema reflexo de sucção.

Subestádio II: As primeiras adaptações adquiridas e a reação circular primária (1 mês a 4 meses e meio)

A criança considera o mundo como um conjunto de quadros que aparecem e desaparecem. Neste subestádio, há a transição entre o orgânico e o intelectual, preparando a inteligência.

Subestádio III: As adaptações sensório-motoras intencionais e as reações circulares secundárias (4 meses e meio a 8-9 meses)

Surgimento das reações voltadas para os objetos. Começa a se elaborar o que Piaget chama de reações circulares secundárias, que marcam a passagem entre a atividade reflexa e a atividade propriamente inteligente.

Subestádio IV: A coordenação dos esquemas secundários e sua aplicação às situações novas (8-9 a 11-12 meses)

Este é o subestádio da transição, no qual a eficiência da ação da criança ainda está marcada pelas características da ação própria

Subestádio V: A reação circular terciária e a descoberta dos meios novos por experimentação ativa (11-12 a 18 meses)

Experimentação e busca da novidade. Neste subestádio, há a descoberta da atuação sobre os objetos por meio de intermediários e o reconhecimento de que os objetos podem causar fenômenos independentemente de sua ação.

Subestádio VI: A invenção dos meios novos por combinação mental e a representação (1 ano e meio a 2 anos)

Transição entre a inteligência sensório-motora e a inteligência representativa. A criança começa a ser capaz de representar o mundo exterior mentalmente em imagens, memórias e símbolos.

O estágio pré-operatório ou simbólico (2 a 6-7 anos)

Transição entre a inteligência propriamente sensório-motora e a inteligência representativa. A criança tem acesso à linguagem e ao pensamento e elabora imagens que lhe permitem transportar o mundo para a sua cabeça.

O estágio operatório concreto (7 a 11-12 anos)

Por volta dos sete anos a atividade cognitiva da criança torna-se operatória. O equilíbrio das trocas cognitivas entre a criança e a realidade é muito mais rico, variado, estável, sólido e aberto quanto ao seu alcance do que o equilíbrio próprio às estruturas da inteligência sensório-motora.

GUARDIA, F. FERRER I. **Pedagogias do século XX**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Síntese e Folder criados por: Lauren Guerra Consorte. Bolsista Acadêmica / IFRS – Campus Caxias do Sul.

Revisado por: Carolina Mross Sozo. Bolsista PIBIC / CNPQ / IFRS - Campus Caxias do Sul.

Professora Orientadora Clarissa Haas.

Caxias do Sul, dez./2019.